Banco de Portugal

EUROSISTEMA

A supervisão do sistema bancário português: evolução recente e tendências futuras

Conferência X Fórum Banca

6 de Novembro de 2012

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

Agenda

O setor Bancário Português

Supervisão Prudencial: evolução recente

Supervisão Prudencial: tendências futuras

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

O setor bancário português

I Solvabilidade

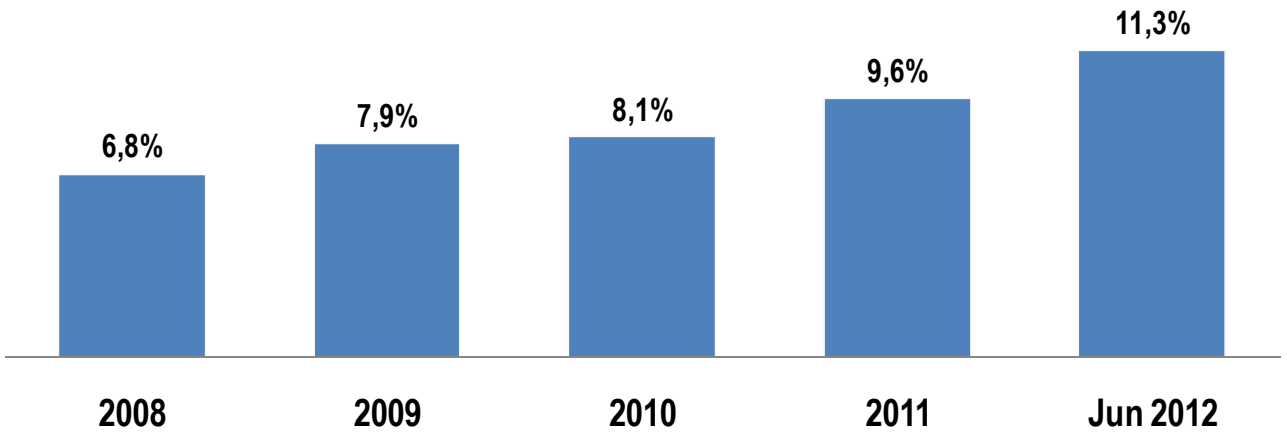
II Financiamento e liquidez

III Qualidade do crédito

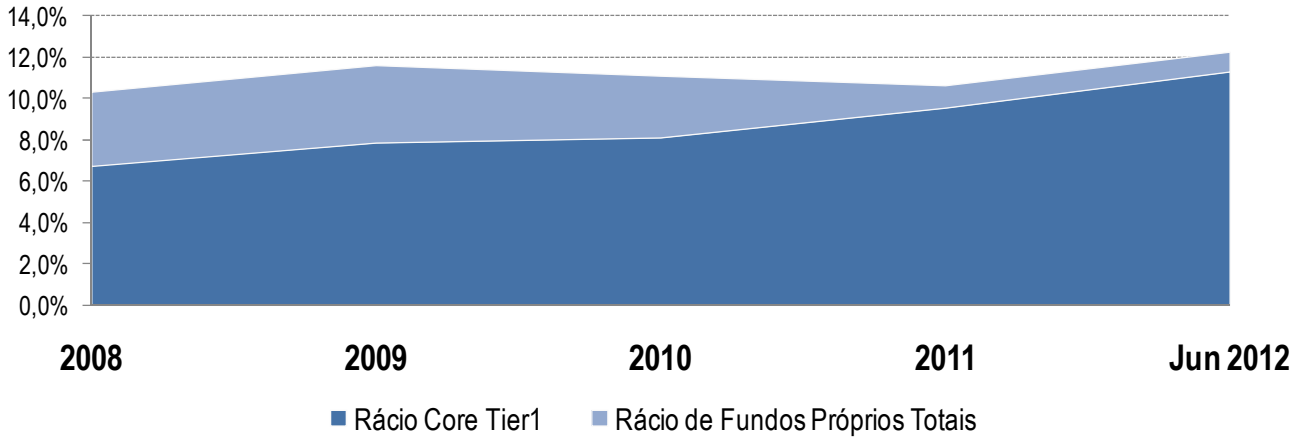
IV Rendibilidade

I Solvabilidade (1/2)

Evolução positiva do rácio Core Tier1



Melhoria na "qualidade" do Rácio de Solvabilidade Total

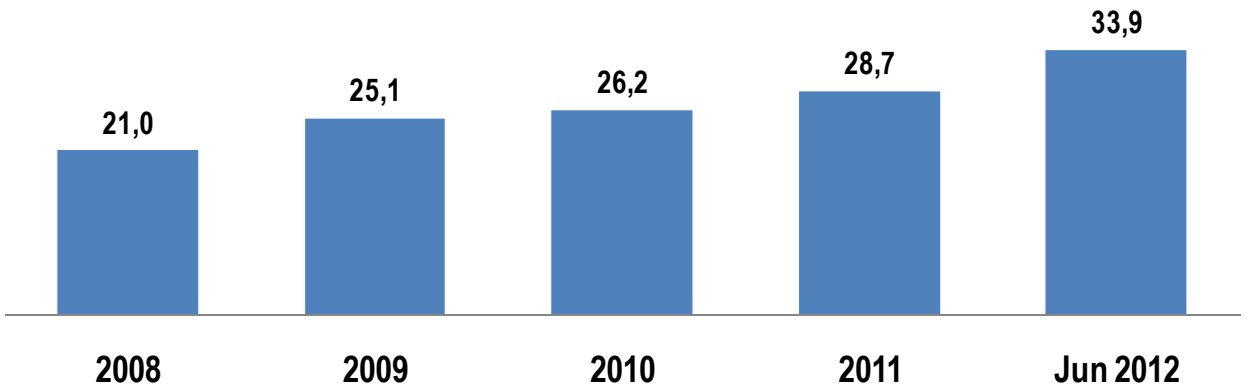


- O rácio Core Tier 1 do sistema bancário, em junho de 2012, ascendeu a 11,3%, acima do objetivo de 10% acordado no âmbito do Programa de Assistência Económica Financeira para o final do ano.
- O capital Core Tier1 aumentou 22% entre Junho de 2011 e Junho de 2012. Este aumento reflete, sobretudo, as operações de recapitalização dos principais grupos bancários.
- A evolução da solvabilidade desde 2008 demonstra uma progressiva melhoria na composição da solvabilidade total do sistema, com uma maior proporção da componente de "qualidade" superior (Core Tier1).

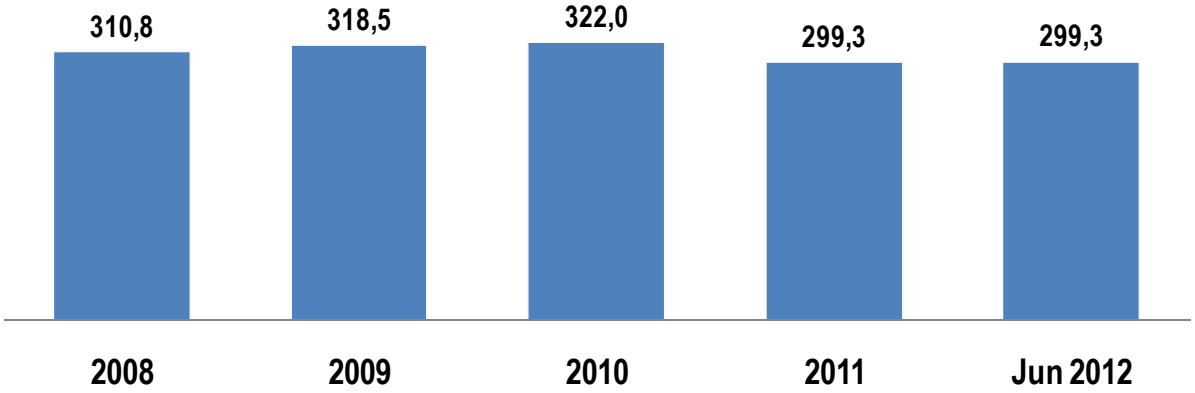
Banco de Portugal
EUROSISTEMA

I Solvabilidade (2/2)

Reforço significativo dos montantes de capital Core Tier1 (m M.€)



Redução dos RWA (denominador do rácio CT1) não é pronunciada (m M.€)

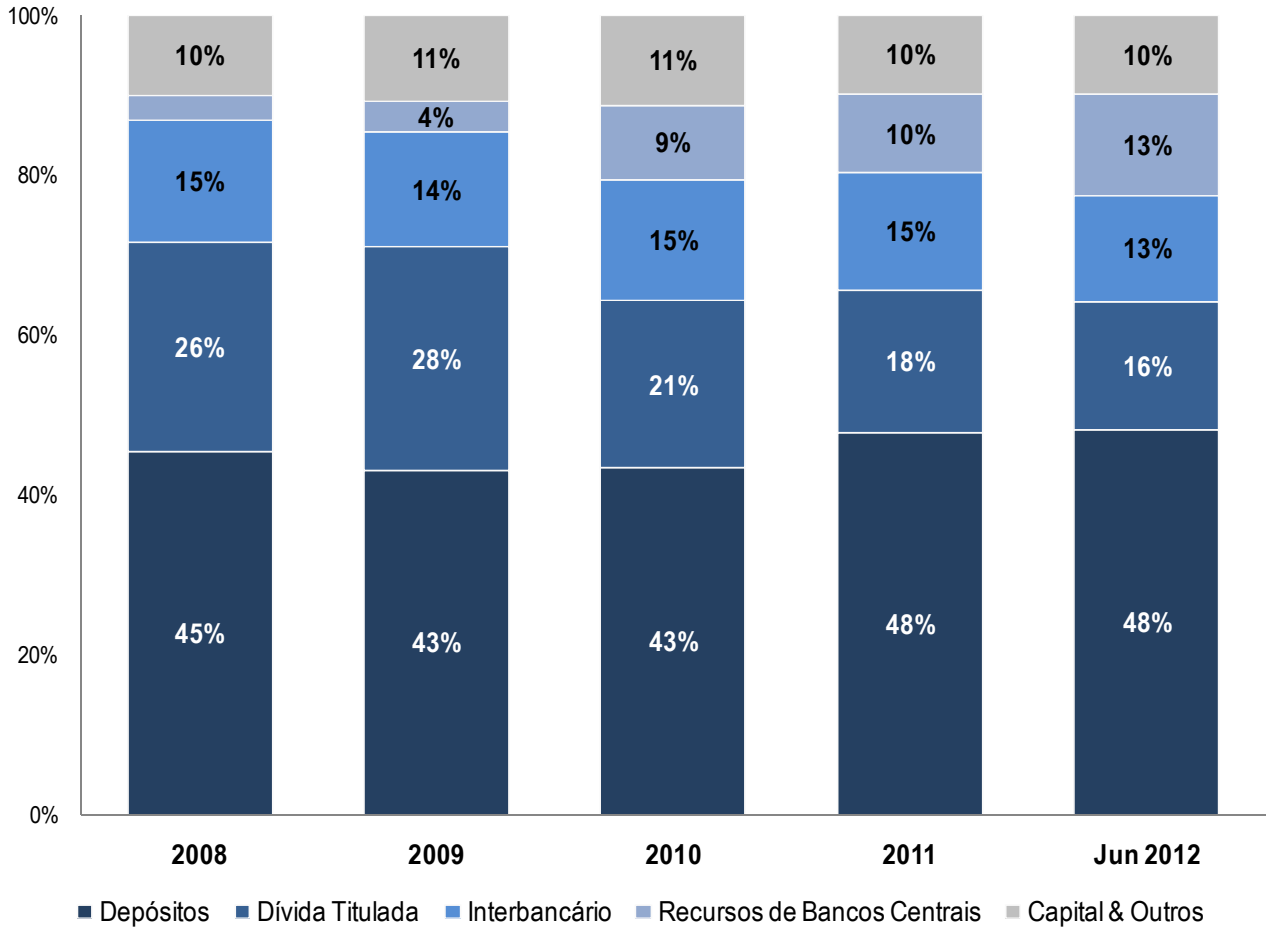


- A evolução positiva dos níveis de solvabilidade observados no setor bancário português desde 2008 tem sido conseguida à custa de um reforço significativo dos montantes de capital em balanço.
- Entre 2008 e Junho de 2012, o montante total de capital Core Tier1 aumentou em 61%, o equivalente a um crescimento absoluto de 13m M.€.
- O aumento do rácio Core Tier1 não foi obtido à custa da redução dos RWA (apenas -4% entre 2008 e Junho de 2012).
- A prossecução dos objetivos de reforço da solvabilidade através da forte redução dos ativos em balanço poderia gerar um impacto mais negativo na economia.

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

II Financiamento e liquidez (1/3)

Alteração da estrutura de financiamento

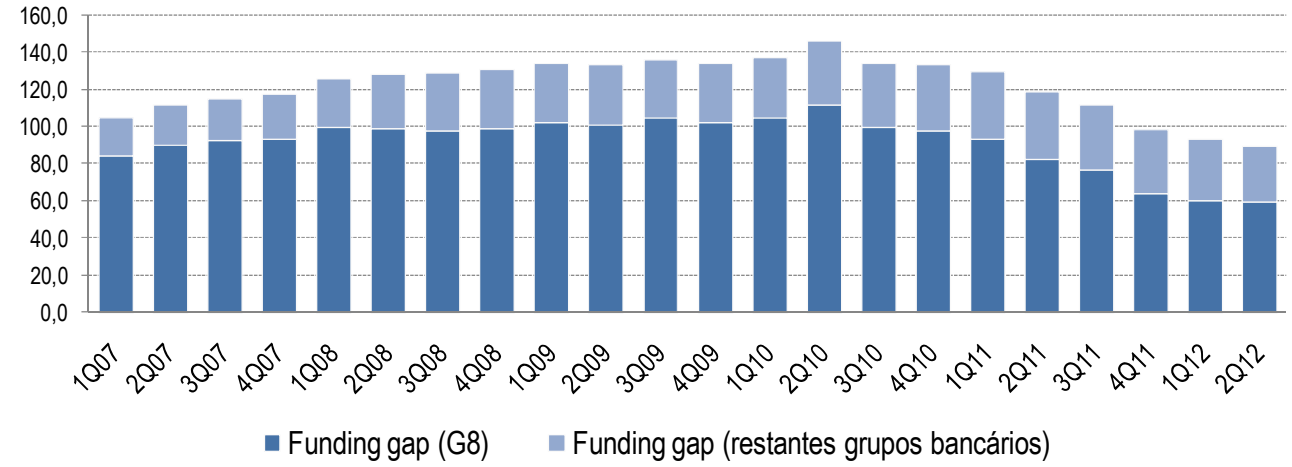


- O encerramento dos mercados de capitais para financiamento bancário no 1Q10 originou:
  - uma reorientação das estratégias comerciais no sentido de aumentar a captação de depósitos;
  - um aumento do financiamento junto do Eurosistema.
- As operações de refinanciamento de prazo alargado (LTRO) realizadas pelo BCE contribuíram para mitigar o risco de refinanciamento do balanço dos bancos portugueses.

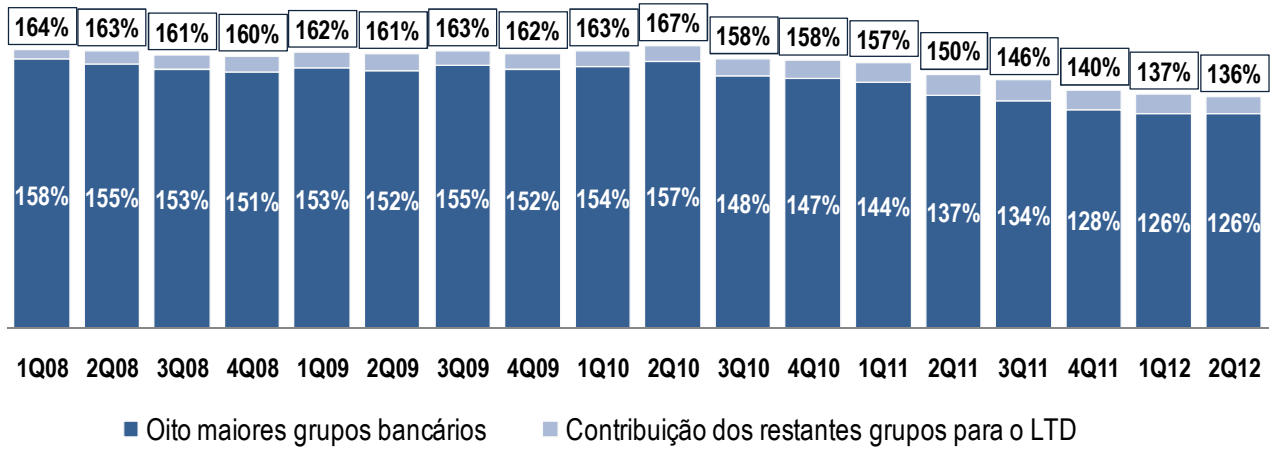
Banco de Portugal
EUROSISTEMA

II Financiamento e liquidez (2/3)

Montantes do crédito não financiado com depósitos – funding gap (m M€)



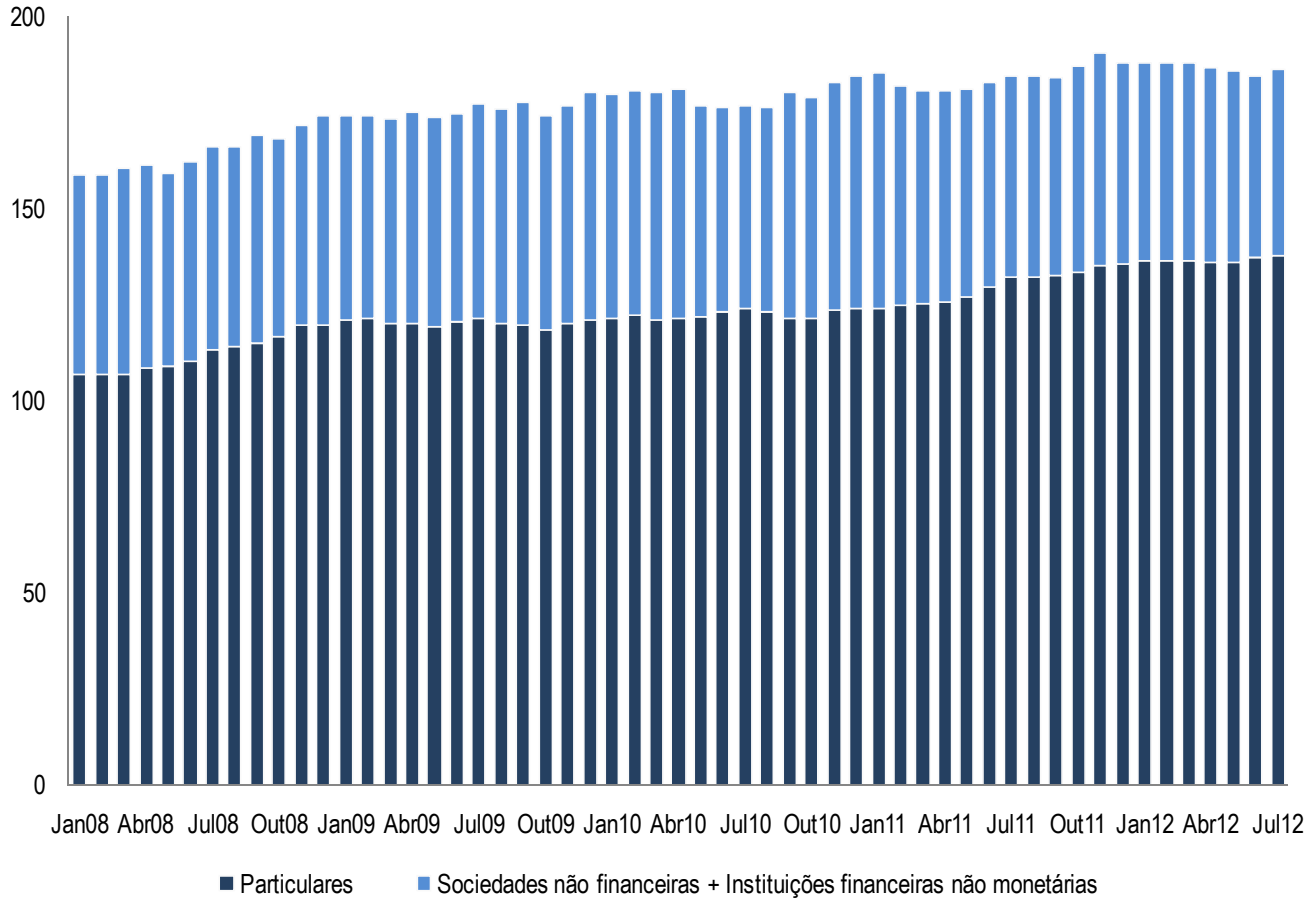
Aumento dos depósitos e redução do crédito originou contração do rácio LTD



- A evolução do crédito e o aumento dos depósitos tem vindo a diminuir o funding gap (diferencial entre crédito e depósitos) no sistema.
- O rácio de transformação apresenta uma tendência claramente decrescente desde junho de 2010.
- Para os 8 maiores grupos bancários, o rácio de transformação encontra-se já bastante aproximado do valor indicativo de 120%.

II Financiamento e liquidez (3/3)

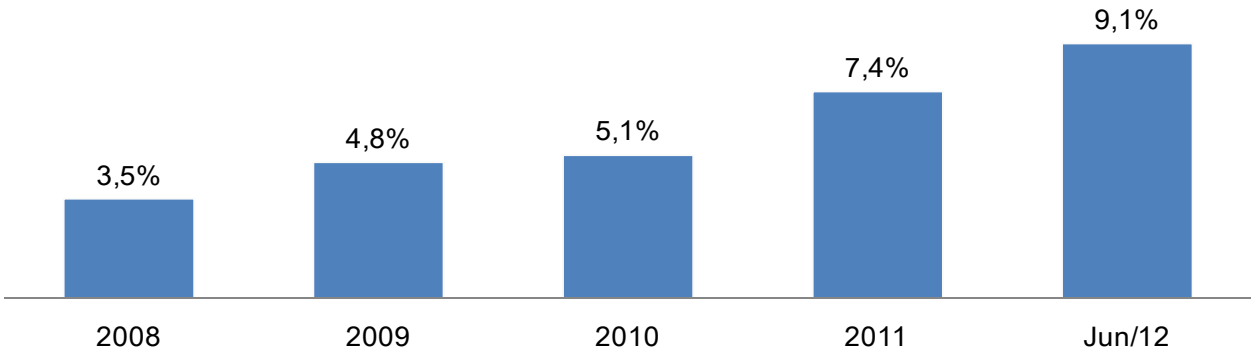
Evolução positiva dos depósitos (m M.€)



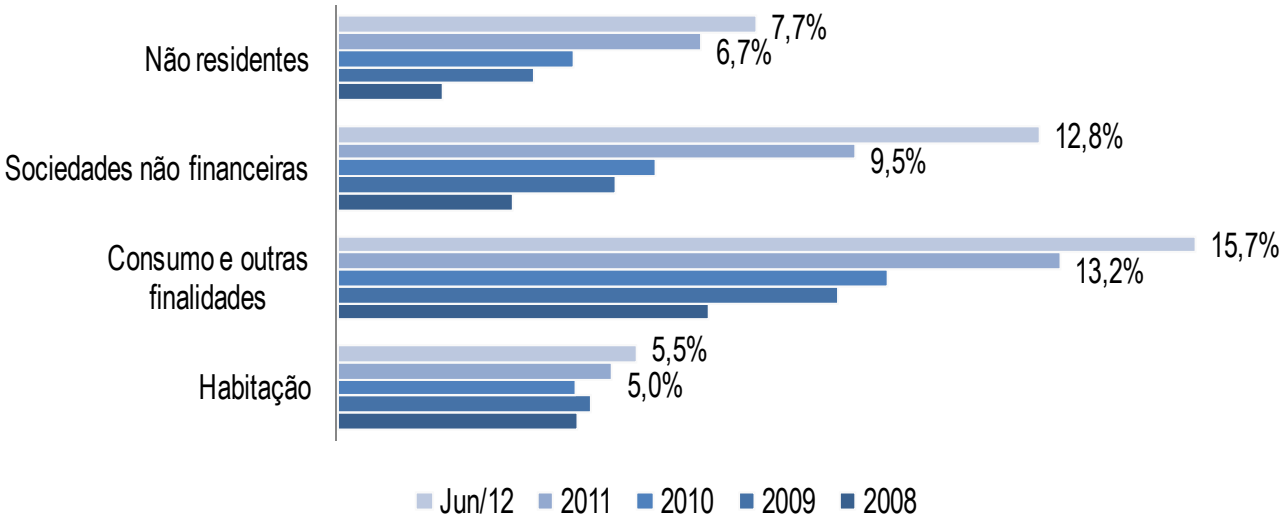
- A evolução dos depósitos no sistema demonstra e elevada confiança do público na solidez do setor bancário.
- O crescimento dos depósitos tem sido suportado pelo crescimento observado no segmento de particulares.
- O Banco de Portugal emitiu, em Novembro de 2011 e Abril de 2012, instruções que visaram limitar os depósitos com remunerações excessivas.

III Qualidade do crédito

Deterioração do rácio de crédito em risco – NPL[1]



Rácio de crédito em risco por segmentos



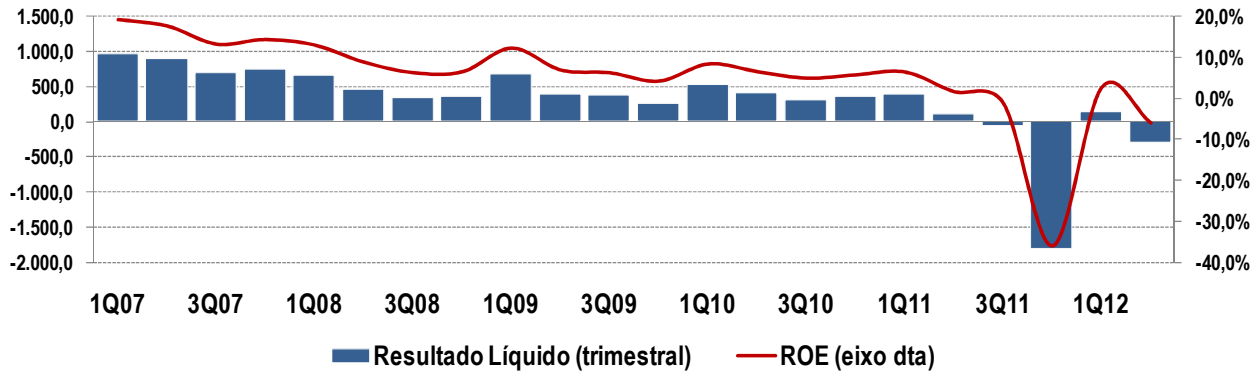
- O rácio de crédito em risco apresenta uma tendência claramente crescente, em particular desde o início de 2011.
- Numa análise por segmentos, destaca-se o aumento observado no crédito a sociedades não financeiras e no crédito ao consumo e outras finalidades, embora este último segmento assuma um peso limitado no total do crédito concedido (9,1% no total de crédito a residentes).
- Neste contexto, o BdP tem atuado junto dos bancos no sentido de estes reforçarem as suas provisões / imparidades sobre crédito.

1. Rácio de crédito em risco de acordo com a definição da Instrução 22/2011 do Banco de Portugal (montante de crédito em risco inclui capital + juros vencidos e vincendos).

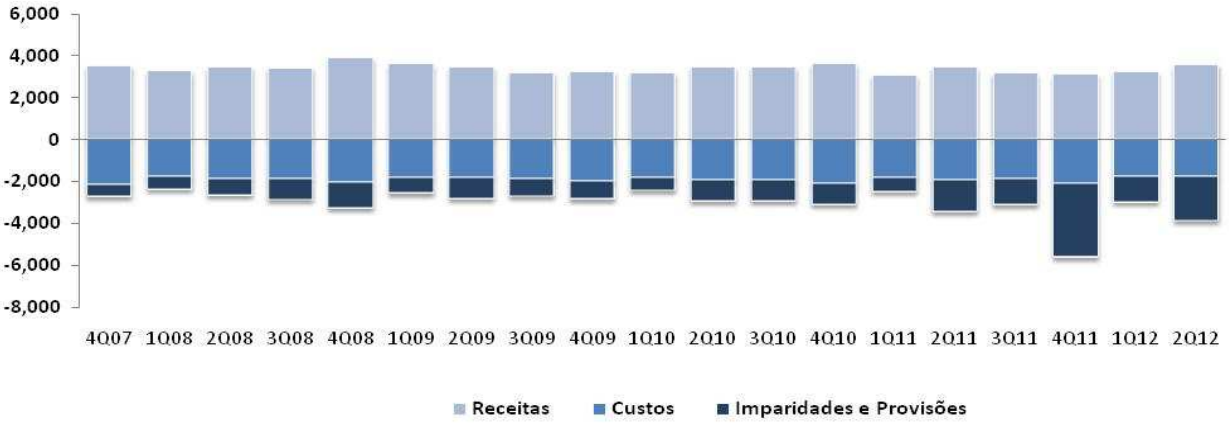
Banco de Portugal
EUROSISTEMA

IV Rendibilidade (1/2)

Níveis de rendibilidade com deterioração acentuada (M.€)



Queda de resultados via pressão nas receitas e mais imparidades (M.€)



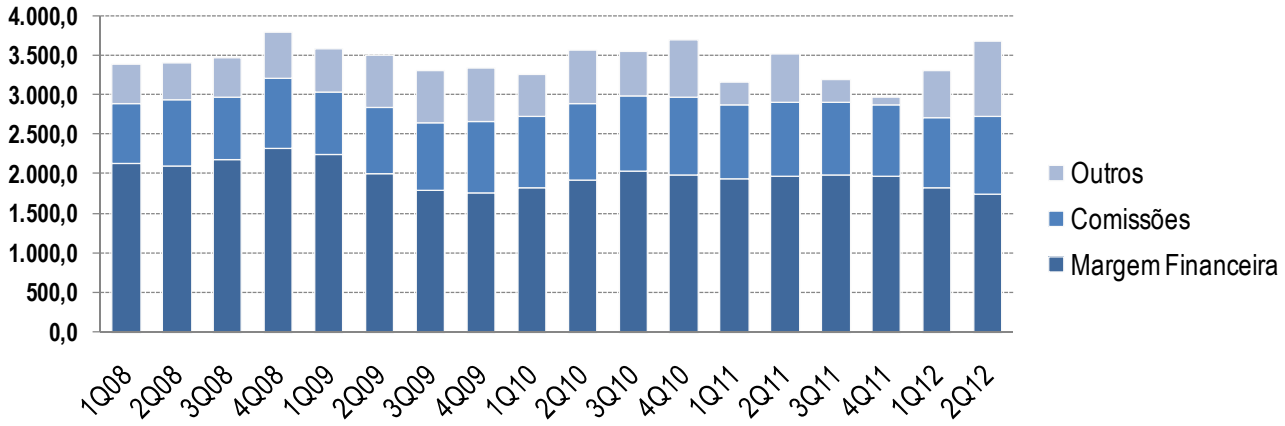
- Deterioração dos mercados de capitais (numa 1ª fase) e das condições macroeconómicas exerceram um forte impacto negativo nos níveis de rendibilidade (ao qual deverão ser adicionado impactos não recorrentes decorrentes, por exemplo, do SIP e da transferência dos fundos de pensões).

- Sistema Bancário atua num ambiente adverso para a geração de receitas decorrente nomeadamente da queda das taxas de juro, do processo de desalavancagem e da recessão macroeconómica.

- O agravamento das condições macroeconómicas e a performance negativa dos mercados conduz ao reforço das imparidades associadas a crédito e às carteiras de títulos.

IV Rendibilidade (2/2)

Evolução das receitas operacionais (M.€)



Imparidades (crédito e outros activos) são principal pressão sobre resultados



- Relativamente às receitas, destaca-se a contração da margem financeira e a estabilidade das comissões. A atividade internacional tem sido importante para compensar queda na rendibilidade da atividade doméstica (21% da margem gerada no 1º semestre resultou da atividade internacional).

- As imparidades têm sido a principal fonte de pressão sobre a rendibilidade do setor. A loan loss charge - LLC (imparidades para crédito em % da carteira de crédito médio anual) do sistema bancário passou de 0,46% para 1,21%, entre 2007 e 2011.

- Esta tendência reflete a forte deterioração da qualidade de crédito e a necessidade de salvaguardar a cobertura do crédito vencido em balanço.

Principais conclusões sobre o setor bancário português

I **A Solvabilidade tem evoluído de forma positiva**

- Aumento do rácio de Core Tier 1 essencialmente via reforço de capital dos bancos
- Melhoria na composição da solvabilidade total

II **Em termos de financiamento e liquidez, há sinais positivos**

- Reforço dos depósitos quer em montante quer em peso da estrutura de financiamento
- Redução do rácio de transformação para valores já próximos de 120%

III **A Qualidade do crédito apresenta uma tendência de deterioração**

- Essencialmente nos segmentos de crédito a sociedades não financeiras e crédito ao consumo, embora este último com peso limitado no crédito concedido

IV **A Rendibilidade do setor foi severamente afetada, essencialmente devido ao reconhecimento de imparidades, consequência direta da deterioração da qualidade do crédito**

O setor bancário continua sob pressão por via da deterioração da qualidade do crédito, mas a banca está mais robusta e bem preparada para fazer face às dificuldades

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

Agenda

O setor Bancário Português

Supervisão Prudencial: evolução recente

Supervisão Prudencial: tendências futuras

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

O Programa de Assistência Financeira a Portugal definiu 3 frentes de ação para atingir os seus objectivos

Objectivos	• Criar condições para um crescimento económico sustentável • Garantir a estabilidade do sistema financeiro • Recuperar a confiança dos mercados financeiros internacionais na economia portuguesa
Frentes de ação	1 Consolidação orçamental 2 Estabilização do sistema financeiro 3 Introdução de reformas estruturais que conduzam a um aumento do crescimento potencial e da competitividade da economia portuguesa

No âmbito da estabilização do sistema financeiro, o plano do BdP passa por 3 vetores chave

Vetor chave	Objetivo	Principais ações
A Reforço da ação supervisiva	**Confirmar a avaliação que os bancos fazem dos seus ativos** • Numa perspetiva estática • Numa visão prospetiva em cenário de base ou stress	• Programas de inspeção *on-site* (SIP[1], OIP[2]) • Acompanhamento trimestral através de *Funding & Capital Plans* • Elaboração periódica de *Stress tests*

B Capitalização e liquidez	**Garantir a resiliência dos bancos em termos de capital e liquidez**	• Recapitalização da banca, em particular
		  - CGD através de reforço direto do acionista Estado
		  - BCP e BPI através do recurso ao fundo do PAEF
		  - BES através de investidores privados
		• Reporte diário de liquidez

C Desenvolvimento de regulamentação	**Dotar a supervisão do suporte legal adequado à execução das suas funções no atual contexto, articulando, sempre que necessário com o Ministério das Finanças**	• Lei da recapitalização
		• Diploma da resolução
		• Outra regulamentação
		  - Novo indicador de crédito em risco
		  - Crédito reestruturado
		  - Remuneração excessiva de depósitos

O BdP acompanha de forma integrada a implementação das principais ações ao nível do sistema bancário, por forma a controlar e minimizar o seu impacto na economia como um todo

1. SIP: Special on-site Inspections Programme; 2. OIP: On-site Inspections Programme

O reforço da ação supervisiva passa por inspeções específicas *on-site* e análise periódica de *FCPs*[1] & *STs*[2]

A Reforço da ação supervisiva

Confirmar a avaliação que os bancos fazem dos seus ativos:

Visão "*point in time*" — Visão prospetiva

	Naquilo que reportam e mostram que são…	**… nos seus planos para o futuro…**	**… mesmo sob um cenário mais adverso que o esperado**
	Avaliação dos activos dos bancos (SIP, OIP)	***Funding & capital plans***	***Stress tests***
Objectivos	Validar os dados usados na avaliação de solvabilidade dos bancos	Avaliar as necessidades de financiamento e capital dos bancos num cenário macro económico base	Avaliar necessidades de financiamento e capital dos bancos sob um cenário macro económico adverso
Periodicidade	Ações pontuais	Trimestral	Trimestral (com ajustamentos)
BdP	Responsabilidade por garantir a avaliação dos activos dos bancos no âmbito de ações supervisivas específicas on-site	Definição do cenário macro económico Articulação e coordenação com os Bancos Avaliação crítica dos planos submetidos	Definição dos cenários macro económicos Articulação e coordenação com os Bancos Avaliação crítica dos planos submetidos

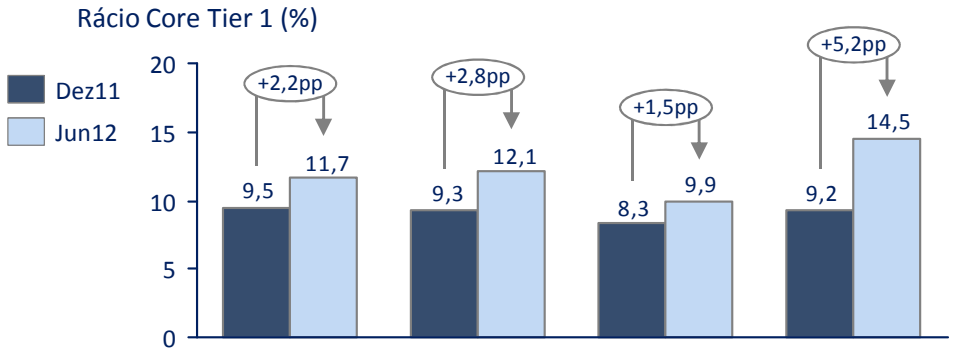
1. FCP: Funding and Capital Plan; 2. ST: Stress Test

A resiliência dos bancos é garantida através da sua recapitalização e da monitorização diária da liquidez

B Capitalização e liquidez

Recapitalização dos principais bancos

Entre Dezembro de 2011 e Junho de 2012 houve um reforço significativo de capital nos principais bancos portugueses



Aumentos capital Dez11-Jun12 (€M)	CGD	BCP	ESFG	BPI
Ajuda direta Estado	1.650[1]	--	--	--
Fundo recap. PAEF	--	3.000	--	1.500 / 1.300[2]
Privado	--	--	1.227	--

Monitorização diária da liquidez

O Banco de Portugal monitoriza diariamente a situação de liquidez dos principais bancos

O objetivo é garantir margens confortáveis de *buffer* de liquidez para fazer face às movimentações de recursos

- Através da negociação atempada de entradas de tesouraria que façam face às saídas calendarizadas
- Através da manutenção de um montante adequado de pool disponível junto do BCE para fazer face a eventuais movimentações não previstas

1. Dos quais €900M em híbridos e €750M em ações; 2. O BPI já amortizou €200M obtidos através de aumento de capital privado
Fonte: Relatório do sistema bancário Jun2012

Foram desenvolvidos os suportes legais necessários e adequados ao atual contexto supervisivo

C Desenvolvimento de regulamentação

Lei da recapitalização

Estabelecer as condições de acesso, pelas instituições de crédito, ao investimento público, para reforço do seu rácio Core Tier 1, garantindo os seguintes princípios:

- Necessidade
- Proporcionalidade
- Remuneração e garantia dos capitais investidos
- Minimização dos riscos de distorção da concorrência

Diploma da resolução

Preparar a liquidação ordenada de uma instituição de crédito em situação de grave desequilíbrio financeiro (pré-insolvência), com o objetivo de:

- Proteger os depositantes
- Evitar o contágio sistémico e eventuais impactos negativos no plano da estabilidade financeira
- Assegurar a continuidade dos serviços financeiros essenciais e/ou
- Salvaguardar o erário público

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

Agenda

O setor Bancário Português

Supervisão Prudencial: evolução recente

Supervisão Prudencial: tendências futuras

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

Supervisão Prudencial: tendências futuras

1. Presença permanente e intrusiva nas Instituições
2. Realização de exercícios periódicos de revisão transversal de avaliações de ativos
3. Visão prospetiva da Supervisão
4. Comportamento da Instituição em cenários adversos
5. Maior integração das funções de supervisão microprudencial e macroprudencial
6. Reforço da Governação das Instituições
7. Prevenção das situações com risco reputacional elevado

Banco de Portugal

EUROSISTEMA

A supervisão do sistema bancário português: evolução recente e tendências futuras

Conferência X Fórum Banca

6 de Novembro de 2012